350ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. ATA. Às nove horas no dia onze de setembro de dois mil e vinte e cinco, na sala 101 do bloco A, realizou-se a 350ª Reunião Ordinária do Conselho Técnico Administrativo (CTA) da Faculdade de Educação, sob a Presidência da Senhora Diretora Profa. Dra. Carlota Boto, Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto, Vice-Diretor, com a presença dos seguintes membros: Prof. Dr. Rogério de Almeida, Chefe do EDA; Profa. Dra. Valéria Amorim Arantes de Araújo, Chefe do EDF; Profa. Dra. Claudia Rosa Riolfi, Vice-Chefe do EDM; Profa. Dra. Maria Letícia Barros Pedroso do Nascimento, representante-suplente dos docentes; Profa. Dra. Vivian Batista da Silva, Diretora da Escola de Aplicação; Sra. Francisca Paludetto Silva Sarto, representante dos discentes; Sra. Nataly de Moraes Antunes, representante dos funcionários administrativos, a Sra. Marina Aparecida Capusso e o Sr. Cleber Carlos de Oliveira, representantes dos funcionários administrativos nas vagas que seriam indicadas pela Direção; Sra. Regina Sonia da Silva Santiago, Chefe da Divisão Administrativa; Sra. Natalina Luz, Representando a Biblioteca; Sra. Paula Freire Mendonça, Chefe da Divisão Financeira; Sra. Luci Mara R. Gimenes, Chefe da Divisão Acadêmica; Sra. Vania de O. Moreira de Campos Machado e Sra. Maria Auxiliadora Riul de Freitas. Tendo em vista a presença dos membros, a Senhora Diretora declara aberta a sessão da 350ª Reunião Ordinária do CTA da FEUSP. **Iª PARTE - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DE ATA.** 1 - Discussão e Votação da Ata da 348ª Reunião Ordinária do Conselho Técnico Administrativo (CTA) da FEUSP, realizada no dia 10/07/2025. Colocada em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 06 (seis) votos e 1 (uma) abstenção. 2 - Discussão e Votação da Ata da 349ª Reunião Ordinária do Conselho Técnico Administrativo (CTA) da FEUSP, realizada no dia 14/08/2025. Colocada em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 06 (seis) votos e 1 (uma) abstenção. **IIª PARTE – EXPEDIENTE - 1. Expediente da Diretoria da FEUSP:** A Professora Carlota iniciou informando que a Unidade está atualmente na fase de submissão dos projetos acadêmicos docentes, os quais deverão ser entregues até o dia 3 de novembro. Solicitou às chefias que, à medida que a data se aproxime, relembrem os docentes sobre o prazo, a fim de evitar atrasos. Segundo a experiência da edição anterior, aqueles que não cumpriram o prazo enfrentaram dificuldades posteriores. A professora também informou que, no dia 17 de setembro, ocorrerá ao longo de todo o dia, o Seminário da Comissão de Acervos, intitulado *Patrimônio Histórico Educativo, Centros de Memória e Bibliotecas*. Essa comissão foi criada recentemente com o objetivo de constituir um museu da educação a partir dos diversos acervos existentes, incluindo o da Biblioteca, o da Escola de Aplicação, o do MEB, o do Labrimp e o do Centro de Memória. Além disso, destacou que têm sido realizadas diversas reuniões sobre o Plano Diretor, o qual deverá ser construído com uma estrutura participativa. Continuou informando que foram feitos

pedidos aos departamentos, aos diversos setores da faculdade e às comissões estatutárias para que colaborassem na elaboração do relatório de gestão. A solicitação foi para que cada setor e cada departamento elaborasse um relatório com as principais ações desenvolvidas em sua área no período compreendido entre abril de 2022 e abril de 2026. É importante destacar que o relatório será entregue no momento atual, portanto, não contemplará o ano de 2026. A data estipulada para o envio desse relatório foi 14 de novembro. Com relação à chegada da primeira remessa de carteiras, foi feito um agradecimento especial a todas as pessoas que contribuíram para que essa entrega fosse possível: o setor financeiro; as servidoras Paula e Gisele; a professora Lívia, responsável pela elaboração do projeto que viabilizou a aquisição das carteiras; Ana Cláudia e Oberdan, que receberam o material no setor de almoxarifado; Sandra e Douglas, que se encarregaram da distribuição das carteiras nas salas de aula. Algumas das carteiras apresentaram problemas, possivelmente relacionados tanto a falhas de fabricação quanto ao uso inadequado, considerando que são móveis frágeis. Diante disso, foram confeccionados cartazes com orientações para uso adequado, que serão fixados nas salas de aula. Os cartazes recomendam, por exemplo, que não se pegue as carteiras de forma inadequada e que não se coloque peso excessivo sobre o tampo. Solicita-se que esses cartazes sejam colocados o mais brevemente possível, uma vez que, até o momento, não foram identificados nas salas de aula. Ressalta-se a importância de agilizar essa ação, considerando a necessidade de preservar o novo mobiliário recém-adquirido. No dia 13 de setembro, a faculdade estará aberta excepcionalmente em um sábado para a realização da Feira USP e as Profissões. Além disso, ocorrerá o SICUSP de forma online, entre os dias 23 e 25 de setembro. Também está programado, entre os dias 15 e 17 de setembro, um encontro de pós-doutorandos na USP, com uma programação sólida e abrangente, uma vez que o evento envolverá todas as unidades da universidade. A organização está centralizada na Pró-Reitoria. Recentemente, foi realizado um evento de grande relevância, organizado pelas educadoras Ana, Marina e Jany, juntamente com a professora Caroline Fanizzi. O encontro contou com a presença da ex-deputada Luiza Erundina e teve como tema a discussão sobre o afastamento de diretores da rede municipal de ensino. Esse evento ocorreu em uma sexta-feira à noite, o que conferiu um caráter ainda mais simbólico à ocasião. A presença de Luiza Erundina, com um discurso marcante, contribuiu para a profundidade e importância do debate. Recomendou, a quem tiver interesse, que assista à gravação do encontro. Profa. Carlota relatou algumas decisões tomadas pela Congregação anterior, como, por exemplo, a respeito da livre-docência. Informou que, a partir de agora, não haverá mais prova escrita nesse processo. O memorial deverá ser apresentado exclusivamente em língua portuguesa, ainda que houvesse a possibilidade de permitir sua redação em outro idioma. Optou-se, portanto, por mantê-lo apenas em português. Também destacou que não será cobrada taxa de inscrição,

embora houvesse essa possibilidade. Além disso, tanto na livre-docência quanto nos demais concursos, a banca examinadora deverá assinar um termo de conflito de interesses, declarando não possuir vínculos de parentesco, como cônjuge, pai, mãe, avô, bisavô; nem ter atuado como orientador de mestrado, doutorado ou supervisor de pós-doutorado de nenhum dos candidatos. Segundo a professora, essa medida representa um avanço importante, pois reforça o compromisso da banca com a imparcialidade e a necessária isenção nos concursos. Ela também relatou que esteve, juntamente com a Luci Mara, em reunião com a Secretária-Geral e com a Procuradora-Geral para tratar de questões relacionadas aos concursos. Observou que os pontos levantados na reunião já haviam sido previamente considerados, o que demonstra que as discussões internas estavam bem encaminhadas. Afirmou acreditar que os encaminhamentos adotados foram adequados e que a Congregação está preparada para, a partir das discussões nos departamentos, retomar o debate sobre os concursos, especialmente os de doutor. Por fim, mencionou que também ocorreu uma reunião com a CODAGE, realizada em 8 de setembro, sobre a qual sugeriu que o professor Valdir apresentasse um relato mais detalhado. Entre os dias 22 e 23 de setembro, será realizado o Seminário de 50 anos da revista *Educação e Pesquisa*, que contará com uma programação comemorativa especial. A equipe atual, bem como todos os que fizeram parte da trajetória da revista, está sendo parabenizada pelo trabalho desenvolvido ao longo dos anos. Trata-se de uma publicação marcada por diferentes ciclos, com a contribuição significativa de muitas pessoas, e esse histórico será revisitado durante o seminário. Também foi feito um reconhecimento ao setor administrativo, na pessoa da Sra. Regina, pelo cuidado e dedicação na condução da obra em andamento. Pediu a ela que realizesse um tour pela obra e durante a qual houve grande apreciação pelas melhorias, como os novos banheiros, o espaço que abrigará a lanchonete, a construção do elevador e todos os detalhes que vêm sendo cuidadosamente executados. Por fim, foi feito um agradecimento e reconhecimento pelo trabalho de qualidade desenvolvido nos diversos setores da instituição. Profa. Carlota informou que, entre os dias 15 de outubro e 15 de novembro, ocorrerá uma nova etapa de alteração no planejamento orçamentário. Dessa forma, é importante que, caso haja alguma emergência, urgência ou qualquer questão relevante a ser considerada no planejamento orçamentário, essa demanda seja encaminhada dentro do período deste período, para que possa ser devidamente contemplada. Informou, ainda, que foram recebidas solicitações das três chapas candidatas à Reitoria da Universidade de São Paulo para a realização de discussões com a Congregação. No entanto, esclareceu que, antes de qualquer debate nesse âmbito, será promovido um diálogo com toda a comunidade acadêmica. Nesse sentido, serão organizados três encontros públicos, cada um destinado à apresentação da proposta de uma das chapas. São elas: Chapa “Nossa USP”, liderada pela Professora Anna Helena Altenfelder Lana; Chapa “USP Pelas Pessoas”, liderada pelo Professor Aluísio

Segurado; Chapa “USP Novo Tempo”, liderada pelo Professor Marcílio Alves. O objetivo inicial desses encontros é a apresentação das plataformas de cada candidatura. Caso, após essas apresentações, ainda haja dúvidas ou necessidade de aprofundamento, poderá ser proposto um debate entre as chapas em momento posterior. Até o momento, duas datas já foram confirmadas: Professor Marcílio Alves: 1º de outubro, às 10h; Professor Aluísio Segurado: 22 de outubro, às 13h30. A data de participação da Professora Anna Lana ainda está pendente de confirmação. **Com a palavra o Senhor Vice-Diretor:** Professor Valdir, informou que a Professora Kimi criou um documento compartilhado (drive) com o objetivo de reunir questões que a comunidade da FEUSP deseja apresentar às chapas candidatas à Reitoria, com base nas necessidades específicas da unidade. No documento, já constam três observações iniciais, mas agora que os debates estão sendo agendados é importante que novas contribuições sejam inseridas a fim de subsidiar os encontros com as candidaturas e permitir uma avaliação mais clara de como cada chapa pretende lidar com as demandas da FEUSP. Ainda não se sabe se haverá abertura para perguntas de todos os presentes ou apenas de algumas pessoas durante os encontros. De qualquer forma, reforçou a importância de que os setores e departamentos se mobilizem para levantar suas principais necessidades e incluí-las no documento, possibilitando que essas pautas sejam apresentadas de maneira articulada às três chapas. Como exemplo concreto, relatou que, na visita do Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa ocorrida no dia anterior, ficou evidente a limitação do auditório da unidade, que se mostrou pequeno para o público presente, além de ter problemas estruturais que dificultam a transmissão dos eventos para outras salas devido à ausência de condições técnicas adequadas. Essa situação foi utilizada como oportunidade para reforçar a necessidade de um auditório maior e mais bem equipado, capaz de atender adequadamente às atividades da comunidade. Observou-se que a participação nos eventos da FEUSP tem aumentado significativamente. O evento anterior, por exemplo, contou com aproximadamente 1.400 pessoas. No entanto, a unidade não dispõe de um auditório com capacidade sequer para a metade desse público, o que reforça a urgência da demanda por um espaço mais amplo e tecnicamente adequado. Foi sugerido que essa questão seja formalmente registrada entre as prioridades da FEUSP a serem apresentadas às chapas candidatas à Reitoria. O Professor Valdir também comentou sobre a reforma em andamento na unidade. Ressaltou que, muitas vezes, é difícil para a comunidade perceber os detalhes do que está sendo feito internamente, mas destacou um exemplo concreto: as torneiras inicialmente instaladas nos banheiros estavam muito próximas da parede, com tamanho reduzido, o que dificultava o uso. Ele relatou ter fotografado a situação, mostrando sua própria mão tentando utilizá-la, demonstrando a limitação de espaço. A Regina, ao perceber o problema, também registrou imagens, encaminhou à SEF e à empresa responsável pela obra, que prontamente realizou a substituição das torneiras, agora com um

modelo mais adequado e funcional. Comentou que, embora pareça algo simples e "óbvio" para quem vê a instalação atual, o modelo anterior apresentava sérias limitações. Esse exemplo evidencia a importância do acompanhamento cuidadoso das obras por parte da equipe administrativa. Ressaltou que não é possível registrar todo o histórico de desafios enfrentados durante o processo de reforma. É fundamental que a comunidade reconheça que os avanços observados não aconteceram por acaso, foram fruto de muito trabalho e dedicação de diversas pessoas envolvidas ao longo de todas as etapas do processo. Informou que no dia 8 de outubro, ocorreu a reunião sobre o Orçamento com a CODAGE, participou apenas na parte da tarde e, segundo informações de participantes da parte da manhã, foi realizado um treinamento para uso do ChatGPT, o qual, até o momento, ainda apresentava limitações técnicas, mas que futuramente poderá oferecer maior acessibilidade e funcionalidade para os usuários. Na parte da tarde, diversos temas foram abordados. A Regina e Paula, que acompanharam a reunião presencialmente, poderão fornecer mais detalhes. O Professor Valdir destacou a desconexão percebida entre o docente responsável por conduzir a discussão e a realidade das Unidades, especialmente em relação a um ponto crítico: o recolhimento dos recursos orçamentários ao final do ano contábil, prática que ocorre sem a garantia de que esses valores retornarão à Unidade no exercício seguinte. Essa situação foi apontada como uma das principais dificuldades enfrentadas na gestão financeira das Unidades. Funcionárias de outras unidades também tentaram esclarecer, durante a reunião, as dificuldades enfrentadas no uso dos recursos orçamentários. Foi mencionado que, em alguns casos, mesmo com a abertura de editais, o processo pode fracassar, seja por ausência de propostas ou por outros entraves e, quando isso ocorre, não há mais tempo hábil para executar os recursos dentro do mesmo exercício fiscal. Por isso, reforçaram a importância de que os valores não utilizados possam ser devolvidos às Unidades no ano seguinte. Destacou que investimentos em reformas, manutenções e outras demandas estruturais exigem continuidade, planejamento e flexibilidade. No entanto, ficou evidente que o docente responsável pela condução da discussão não compreendia integralmente a complexidade desses processos, especialmente no que diz respeito aos trâmites envolvidos em licitações e execuções orçamentárias. Parecia entender que, ao não se concretizar um edital, seria possível simplesmente reabrir outro, desconsiderando o tempo e os procedimentos legais envolvidos. Diante disso, houve uma mobilização rápida por parte dos servidores presentes, que intervieram com argumentos técnicos e operacionais. Essa articulação resultou na mudança de posição do docente, que passou a reconhecer a necessidade de devolver os valores às Unidades no exercício seguinte, ao menos no caso de verbas destinadas à manutenção. A Sra. Regina compartilhou a notícia de que, ao menos nesse aspecto, houve um avanço: os valores não utilizados em 2025 serão recolhidos, conforme é de praxe, mas com previsão de devolução no início do ano seguinte, especificamente

para manutenção. Ainda assim, ressaltou que, mesmo com essa possibilidade, o período de recolhimento impõe restrições à execução orçamentária, limitando a capacidade de planejamento das Unidades. Esse episódio foi considerado especialmente relevante, pois evidenciou como certas ações invisíveis no cotidiano, como a atuação política e técnica de servidores em reuniões estratégicas são fundamentais para garantir os direitos e recursos das Unidades. O movimento de argumentação e convencimento ocorrido durante a reunião foi decisivo para que a necessidade fosse compreendida e acolhida. Prof. Vladir informou que que há uma subcomissão da Comissão do Espaço que será responsável por tratar especificamente das questões relacionadas à lanchonete, a Sra Vânia é uma das integrantes da comissão responsável por tratar da lanchonete da FEUSP. Essa comissão conta com a participação de representantes dos departamentos e de todos os setores administrativos, com o objetivo de pensar coletivamente o projeto, desde os aspectos mais básicos, como o atendimento às exigências legais, até a fase final de contratação da empresa responsável pela operação do serviço. O propósito é que a lanchonete venha a atender de forma adequada e inclusiva toda a comunidade, considerando critérios como qualidade dos alimentos, preços acessíveis e diversidade de opções, respeitando os hábitos alimentares e necessidades específicas dos diferentes públicos. Reconhece que essa não será uma tarefa simples, razão pela qual se constituiu uma comissão formada por pessoas com perfil técnico e executante, aptas a conduzir o processo com responsabilidade. A comissão irá dialogar com toda a comunidade da FEUSP ao longo do processo. Assim que houver maior clareza sobre os próximos passos, as propostas serão apresentadas publicamente para debate e validação coletiva. No que se refere ao Plano Diretor, foi realizada uma primeira reunião com a SEF. Durante o encontro, foi manifestado o desejo de que fosse contratada uma empresa especializada para apoiar a comunidade na leitura e compreensão do espaço físico da unidade. No entanto, foi pontuado que, apesar do interesse, a contratação não está garantida, o que dependerá de viabilidade orçamentária e administrativa. Enquanto isso, engenheiros e arquitetos da SEF visitaram a FEUSP e realizaram uma inspeção em todos os setores, iniciando uma leitura técnica preliminar do espaço. Foi observado que técnicos da SEF percorreram as salas da FEUSP realizando uma leitura técnica do prédio, como parte do processo de elaboração do Plano Diretor da Unidade. Após essa visita, ocorreu uma reunião da subcomissão local, criada a pedido da própria SEF, com o objetivo de acompanhar e subsidiar os trabalhos relacionados ao Plano Diretor. Durante essa reunião, a SEF esteve presente, apresentou a leitura preliminar realizada e promoveu ajustes em alguns mapas previamente elaborados. Na ocasião, foi comunicado que uma empresa especializada foi contratada para apoiar o desenvolvimento do Plano Diretor da Unidade. Trata-se da mesma empresa que prestou consultoria para a elaboração do Plano Diretor da USP, o que, segundo informado, deve facilitar o alinhamento entre o

planejamento da Unidade e o plano institucional mais amplo da Universidade. No dia 9 de outubro, foi realizada uma reunião com representantes de diversas Unidades na SEF, com a participação da empresa contratada. O encontro teve caráter introdutório, com uma explicação geral sobre o processo e uma consulta sobre o acordo das Unidades com a metodologia proposta. Foi informado que, em breve, a empresa enviará um e-mail com informações detalhadas sobre as próximas etapas do trabalho, incluindo os slides apresentados na reunião. Assim que esse material for recebido, será amplamente divulgado à comunidade, garantindo transparência e acesso às informações relativas ao processo de elaboração do Plano Diretor. O envio desse documento também permitirá a formalização dos procedimentos a serem adotados. O arquiteto responsável pelo trabalho junto à empresa contratada é Jonathas Magalhães, formado integralmente pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (FAU-USP), é também professor de Arquitetura na PUC-Campinas. Possui ampla experiência na elaboração de Planos Diretores para diversos municípios e instituições, além de já ter atuado em outros projetos dentro do próprio campus da USP, o que confere à empresa credibilidade e familiaridade com a realidade universitária. Durante o encontro com a empresa, foi apresentado o histórico de organização interna da FEUSP, destacando que, desde 2022, a Unidade já conta com a Comissão do Espaço Físico e Patrimônio, a qual vem promovendo diálogos frequentes com a comunidade sobre as necessidades de infraestrutura e uso do espaço físico. Esse histórico mostra que a Unidade já possui um processo participativo consolidado, o que deverá facilitar a integração da comunidade também na construção do Plano Diretor, garantindo que não haja surpresas ou dificuldades para a continuidade desse trabalho coletivo. **Expediente da Diretoria da Escola de Aplicação:** A Professora Vivian informou que, na última segunda-feira, foi realizado o sorteio das vagas para ingresso na Escola de Aplicação, com transmissão ao vivo. Apesar da possibilidade de acompanhar remotamente, algumas famílias estiveram presentes, como ocorre tradicionalmente, dado o grande interesse pela escola. O processo registrou, mais uma vez, alta demanda. Na Categoria I, houve 2 inscritos; na Categoria II, 54 inscritos; e na Categoria III, aproximadamente 350 inscritos. Conforme previsto no regulamento, quando não há preenchimento total de vagas em uma categoria, estas são transferidas para a categoria seguinte. Dessa forma, foram sorteados candidatos da Categoria II, totalizando 20 sorteados, sendo 18 vagas excedentes da categoria anterior. Durante o sorteio, foi feita uma manifestação pública de parabenização às famílias contempladas e de desejo de sucesso escolar a todas as crianças, inclusive àquelas que não foram selecionadas. A professora ressaltou a importância de reforçar junto às famílias a atenção aos prazos e às responsabilidades envolvidas na vida escolar dos estudantes, tema que vem sendo constantemente discutido no âmbito da Escola de Aplicação. Além disso, destacou-se que há um debate em curso dentro da escola sobre as demandas relacionadas à educação inclusiva, uma perspectiva que vem

ganhando força e centralidade no planejamento pedagógico. A Comissão de Currículo da Educação Básica (CoC) também tem se debruçado sobre essas questões, buscando formas de atender às necessidades diversas dos estudantes e construir um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. A Escola de Aplicação está elaborando um documento que sistematiza as necessidades de atendimento aos estudantes, com foco especial naqueles que demandam apoio educacional especializado. A equipe tem manifestado preocupação crescente com o processo de acolhimento de novos estudantes, considerado um dos momentos mais desafiadores, especialmente diante do aumento significativo de casos de estudantes com necessidades específicas. Estudos internos indicam que o número de estudantes com diagnósticos como TDAH e Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem crescido de forma expressiva, tanto entre os novos ingressantes quanto entre os alunos já matriculados. Foi relatado, inclusive, que novos diagnósticos continuam sendo recebidos com frequência. No dia anterior, por exemplo, um novo diagnóstico foi informado durante uma das reuniões pedagógicas. Há casos que requerem atenção constante, inclusive com acompanhamento de higiene pessoal e cuidados intensivos, dada a complexidade das demandas apresentadas. Alguns estudantes, por exemplo, apresentam comportamentos que exigem vigilância ativa, como tentativas de fuga ou ações que envolvem riscos à integridade física, o que demanda preparo e estrutura adequada por parte da escola. Diante da previsão de recebimento de novos estudantes no próximo ano letivo, a escola ainda aguarda a realização das entrevistas com as famílias, que servirão para o mapeamento das necessidades individuais. No entanto, a equipe já iniciou a elaboração de um documento técnico, com o apoio da Faculdade, com o objetivo de pensar e implementar alternativas viáveis para um acolhimento cada vez mais inclusivo e cuidadoso. A intenção é garantir que todos os estudantes tenham condições adequadas de desenvolvimento e permanência, respeitando suas singularidades. **3. Expediente dos membros.** A Professora Claudia Riolfi informou que, no dia 23 de setembro, a partir das 18h, durante o intervalo entre os turnos, será realizada uma pequena exposição de cartazes no hall de entrada da FEUSP. O evento, de caráter simples e acolhedor, está sendo chamado de "Primeira Jornada de Inclusão e Pertencimento". A exposição contará com dez cartazes relacionados ao tema da inclusão e pertencimento, produzidos por estudantes vinculados às bolsas PUB de Inclusão e Pertencimento. Este é o primeiro ano da existência dessas bolsas e a FEUSP foi contemplada com 14 bolsas nesta edição inicial. Embora nem todos os bolsistas tenham se inscrito na exposição, a divulgação feita no COIP despertou o interesse de outras Comissões Internas de Prevenção (CIPs), que também enviaram propostas, inclusive de estudantes do interior. Entre os trabalhos apresentados, dois deles são resultados de ações desenvolvidas na Escola de Aplicação, cujos resumos foram previamente recebidos pela comissão organizadora. A proposta é dar visibilidade ao trabalho que os estudantes vêm realizando com o apoio das bolsas,

promovendo o engajamento da comunidade em torno das temáticas de inclusão e pertencimento. Destacou a importância da presença da comunidade acadêmica, tanto para prestigiar os estudantes quanto para interagir com os autores, realizando perguntas e demonstrando interesse. Como se trata da primeira edição da jornada, o apoio institucional e a participação ativa são essenciais para fortalecer a iniciativa. Os cartazes estarão disponíveis para visualização antes do horário da exposição oficial, e a organização está avaliando a logística da circulação no local. Como gesto de acolhimento, está sendo considerado oferecer um lanche simples aos expositores, especialmente porque muitos seguirão para aulas logo após o evento. A expectativa é que tudo transcorra de forma positiva e que essa primeira jornada sirva como semente para novas ações em prol da inclusão e do pertencimento na FEUSP. A Sra. Regina comentou que, para fins de melhor visibilidade da exposição de cartazes, o térreo seria o local mais adequado. No entanto, ponderou que esse é justamente o horário de maior circulação dos alunos da Escola de Aplicação, o que pode demandar ajustes na organização do espaço. A Sra. Paula informou que o evento ocorrerá aproximadamente no mesmo período da entrega da segunda remessa de carteiras estudantis e que, por esse motivo, será utilizado o saguão principal para a exposição dos cartazes. A Sra. Marina relatou que, no dia 29 de agosto, foi realizada uma homenagem à servidora Marisa Savala, colega da faculdade que infelizmente faleceu. A partir desta data, a sala de convivência dos funcionários passou a ser oficialmente nomeada em sua memória. A cerimônia foi bastante emocionante, contou com a presença da família da homenageada, que expressou profunda gratidão e apreço pela iniciativa. Ainda em sua fala, Marina informou que será convocada em breve uma reunião da Unidade com os funcionários para discutir o andamento do Plano Diretor, além de outras questões relevantes para o coletivo. A expectativa é de que no próximo CTA haja pontos a serem apresentados formalmente. Por fim, Marina questionou como ficou definida a composição da comissão responsável pela lanchonete, solicitando que sejam informados os nomes dos membros que integram o grupo. A Sra. Regina informou que, até onde se lembra, a comissão responsável pela lanchonete é composta por: três representantes dos departamentos, a Vânia, o Artur (da área administrativa, de onde partem muitas das demandas), a Paula e a Gisele, responsáveis pelos encaminhamentos práticos. Ela também mencionou a Sra. Ana Paula, da Pós Graduação, que foi convidada a partir de informe dado pela Marina sobre a discussão em reunião de unidade. Marina esclareceu que o informe dado, quando da discussão desse assunto na Comissão de Espaço, foi de que a Ana Paula da Pós-Graduação havia manifestado interesse em participar da Comissão da Lanchonete enquanto representante da área acadêmica. Essa manifestação ocorreu em resposta ao email enviado pela Marina à área acadêmica, no qual relatava que ela sugeriu à Comissão de Espaço a criação de uma comissão para dar início ao processo de licitação da lanchonete e que essa comissão contasse com representação das

áreas. Havia, naquele momento, uma proposta de que a composição da comissão tivesse representações por área, mas a decisão final ficou para ser discutida em reunião seguinte. Sra. Regina comentou ainda que, posteriormente, houve uma mudança de entendimento sobre a composição da comissão, ficando estabelecido que a definição dos nomes seria feita pela Direção. Segundo ela, não chegou a ver a portaria oficial, mas se recorda dos seguintes nomes como integrantes da comissão: Ana Paula (Pós-Graduação), Professora Juliana (Departamento de Metodologia do Ensino - EDM), Professora Thaís (Departamento de Filosofia da Educação - EDF), Professora Sabrina (Departamento de Administração Escolar - EDA), Cristiene, representante da Escola de Aplicação. O Professor Valdir acrescentou que a Direção da Unidade nunca impediu a participação estudantil em nenhuma instância. Reforçou que os estudantes sempre tiveram o direito de compor as comissões, inclusive aquelas ligadas à SEF, e que, em determinadas ocasiões, foi relatado à SEF a ausência de representação discente, mas que tal ausência se deve, muitas vezes, à dificuldade dos estudantes em manter a participação regular nas atividades das comissões. A Sra. Regina compartilhou uma reflexão a respeito da política institucional de redução de copos descartáveis, aprovada anteriormente no CTA. Ela reconheceu que a medida, que incentiva o uso de copos reutilizáveis e garrafas individuais, tem sido positivamente acolhida pela comunidade interna, considerando que a maioria dos funcionários já aderiu, utilizando suas próprias garrafinhas no dia a dia. Contudo, mencionou ter sentido um incômodo recente durante uma atividade com público externo realizada nas dependências da faculdade. Trata-se de um treinamento voltado ao pessoal de manutenção, envolvendo três unidades: Reitoria, Escola de Educação Física e Faculdade de Educação. O curso, de menor duração, foi realizado na Ala C, e um dos grupos, possivelmente o NR10, utilizou as salas da unidade no período da manhã. Durante a atividade, observou que os participantes externos solicitavam copos para beber água. Ela explicou o processo em curso na Faculdade, que visa à eliminação do uso de descartáveis, e os orientou a se dirigirem até a copa do Bloco B, onde ainda há copos disponíveis para situações pontuais. No entanto, refletiu que, considerando que os visitantes permaneceriam o dia inteiro no local, descer até a copa toda vez que quisessem beber água poderia ser pouco prático e desconfortável. Como solução emergencial, forneceu alguns copos descartáveis que mantinha em sua sala, orientando os participantes a utilizarem o mesmo copo ao longo do dia. A partir dessa experiência, propôs que a Faculdade reavalie a política de copos especificamente em eventos com público externo, verificando se há formas mais adequadas de acolhimento sem comprometer os princípios de sustentabilidade da instituição. Sra. Regina destacou que sua intenção ao trazer essa questão era abrir espaço para diálogo dentro da instância apropriada, para que possíveis ajustes possam ser discutidos de forma colaborativa. Além disso, comentou que, ao observar com mais frequência o uso do Bloco A, notou que alguns espaços, especialmente os de uso

comum como as áreas de alimentação, não estão sendo devidamente cuidados. Mencionou, por exemplo, que as bandejas não estão sendo limpas no primeiro andar, o que prejudica a manutenção da limpeza e do bem-estar coletivo. Foi destacado um esforço contínuo da comunidade para manter a Faculdade como um ambiente saudável e acolhedor, especialmente em relação ao uso responsável dos espaços coletivos. No entanto, foi relatado que essa realidade não se estende ao segundo andar, onde frequentemente se observa descuido na utilização das áreas comuns, especialmente na área destinada à alimentação. Mencionou que não é incomum encontrar bandejas sujas e pias entupidas, consequência do uso inadequado por parte de algumas pessoas que não lavam os utensílios após o uso. Situações como essa têm sido resolvidas, muitas vezes, por servidoras como ela mesma ou a Letícia, o que não deveria ser responsabilidade individual. Expressou ainda preocupação quanto à imagem institucional, especialmente no caso de visitas externas. A presença de um professor com convidados ou colegas de outras instituições poderia gerar constrangimentos diante do estado de conservação do espaço, que não tem supervisão diária garantida. Por isso, sugeriu que a questão fosse trazida para discussão nesta instância, a fim de buscar soluções mais permanentes. A Professora Carlota compartilhou visão semelhante à de Regina, especialmente no que diz respeito à recepção de professores e visitantes externos. Considera inadequado e desconfortável solicitar a esses convidados que lavem suas canecas ou tragam recipientes, sugerindo que a Faculdade avalie a possibilidade de realizar compras pontuais de utensílios de uso exclusivo para esse público de forma reduzida, mas organizada. Sobre o problema recorrente no segundo andar, sugeriu também uma campanha de conscientização, voltada a todos os usuários do espaço, com o objetivo de reforçar a corresponsabilidade pelo cuidado e limpeza dos ambientes compartilhados. A Professora Cláudia Riolfi informou que chegou até ela o relato de que, em alguma reunião cuja instância ela não soube precisar, foi feita uma reclamação relacionada ao uso da copa, com conteúdo bastante semelhante ao que está sendo discutido. Esse tema foi pautado na reunião da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIP), inicialmente para avaliar se essa questão competia à comissão. A conclusão foi que sim, pois os temas de inclusão e pertencimento estão relacionados ao bem-estar das pessoas. Decidiu-se, porém, tratar o assunto com mais cautela e de forma gradual. Assim, foi criada uma comissão que está aplicando um questionário, semelhante a uma enquete, para colher opiniões da comunidade. Além disso, pretende-se realizar um estudo sobre o ambiente e iniciar campanhas educativas, utilizando o personagem “Educandinho” e outras ações já em andamento na Comissão. A professora Cláudia acrescentou uma sugestão, admitindo que não tem conhecimento dos custos envolvidos e reconhecendo que pode ser inviável na prática: oferecer canecas reutilizáveis, do tipo plástico mais resistente, como brinde para professores visitantes que participam de treinamentos ou eventos na unidade. A

ideia é que esses convidados utilizem a caneca durante o dia, possam levá-la consigo ao final e assim evitar o uso de copos descartáveis. Ela comentou que essa alternativa lhe pareceria mais confortável e sustentável. Por fim, a Professora Carlota observou que, embora a proposta seja interessante, ela não resolveria a questão prática do atendimento ao público externo de forma integral. A Professora Maria Letícia comentou que, durante as bancas de defesa, frequentemente a família dos candidatos estão presente e muitas vezes trazem o lanche. Ela relatou ter ouvido de duas ou três colegas que, em algumas salas de defesa, há galões de água, mas faltam copos disponíveis para uso. Considerando que se trata de público externo, como familiares e professores visitantes, ela destacou que não adianta fazer campanhas voltadas apenas para esses grupos, pois a situação persiste. Por isso, enfatizou a importância de se pensar em alternativas para atender essas pessoas, especialmente em dias de calor. Como sugestão, mencionou o uso de copos descartáveis de papelão, para garantir que todos possam se hidratar adequadamente. A Professora Carlota relatou uma experiência recente semelhante, ocorrida naquela semana, em que durante uma defesa ela vivenciou uma situação constrangedora porque as pessoas presentes não tinham como tomar água, mesmo havendo água disponível, por falta de copos. A Regina acrescentou que isso a fez lembrar de reclamações anteriores sobre pessoas que acabam bebendo água diretamente da torneira no bloco B, evidenciando a necessidade urgente de uma solução para o problema. Marina comentou que, durante a discussão no CTA sobre a questão dos copos descartáveis, foram definidos alguns encaminhamentos além da decisão de não comprar mais copos descartáveis. Um dos pontos deliberados foi que, tanto nos cartazes dos eventos quanto nas comunicações sobre bancas, deveria constar um aviso informando que a faculdade não fornece copos descartáveis, para que as pessoas que vêm à instituição estejam cientes dessa prática. Marina perguntou se esse comunicado está sendo realmente feito. A Professora Carlota respondeu que essa comunicação ainda não está ocorrendo, pois considera muito desagradável pedir para que, em uma defesa de tese, os candidatos e suas famílias tragam seus próprios copos, e mencionou que não sabe como isso poderia ser feito de forma adequada. Marina retomou a palavra e compartilhou um exemplo pessoal de uma pessoa próxima, que trabalhou como cientista no Max Planck Institute, um dos institutos de pesquisa mais importantes do mundo, onde não se utilizam copos descartáveis. Lá, os cientistas ganhadores do Prêmio Nobel, inclusive os visitantes, usam copos de vidro disponíveis na copa e depois os lavam. Segundo ela, isso demonstra que o uso de copos descartáveis está relacionado a uma questão do nosso comportamento que precisa ser enfrentada. Ressaltou que é importante reconhecer o impacto ambiental da produção de plástico, do uso de carros e outras práticas, e que negar esses impactos seria um erro. Por isso, ela afirmou não ver problema algum em a universidade adotar a política de não utilizar copos descartáveis, destacando que se trata de uma mudança cultural necessária. Sra. Regina questionou

como essa prática funciona na realidade cotidiana. Ela observou que a dúvida não era apenas em relação à empresa citada anteriormente, mas sobre o funcionamento prático desse tipo de política. Em resposta, foi mencionado que, em países como a Alemanha, as pessoas costumam lavar seus próprios copos por ser algo incorporado à cultura local. Sra. Marina complementou dizendo que é necessário encarar essa mudança. Ela observou que, nos eventos da faculdade, muitas vezes ainda se opta por deixar copos plásticos com água dispostos nas mesas, enquanto os copos de vidro e as jarras disponíveis na copa não são utilizados. Segundo ela, essa alternativa dá apenas “dez minutos a mais” de trabalho, mas acaba sendo evitada. Defendeu que é preciso assumir uma postura clara: ou a instituição enfrenta o desafio da transição cultural e ambiental, ou opta por manter o uso de plástico e copos descartáveis. Ela também relatou se sentir incomodada ao ver, em eventos, a grande quantidade de copinhos plásticos ainda sendo utilizados, quando há alternativas viáveis e sustentáveis à disposição. Sugeriu, inclusive para atividades com público externo, que se faça uma reserva prévia de copos de vidro e jarras, deixando-os prontos na sala onde ocorrerá o evento. Marina ainda ressaltou que, historicamente, a faculdade nunca distribuiu copos descartáveis nos corredores. As pessoas sempre utilizaram os bebedouros com seus próprios copos ou garrafinhas. Assim, questionou por que, nas bancas de defesa, não se adota o mesmo procedimento. Para ela, seria perfeitamente possível que o docente ou o próprio aluno providenciasse uma jarra com copos de vidro, caso os convidados não tragam os seus próprios recipientes. Afirmou que é preciso haver um posicionamento claro da instituição: ou se decide enfrentar os desafios relacionados à mudança de cultura no uso de copos e ao combate ao desperdício de plástico, lidando com os problemas que possam surgir a partir disso, ou se opta por não enfrentar essa questão e continuar com a compra e o uso de copos plásticos. Ela também retomou a discussão sobre o uso das copas, mencionando que a polêmica surgiu a partir de um e-mail enviado anteriormente, o qual gerou repercussão e levou à realização de uma reunião de Unidade sobre o tema. Marina não recorda se o assunto foi discutido especificamente no CTA ou na Comissão de Espaço, mas relatou que a questão foi encaminhada às representantes da CIP, para que a discussão pudesse ser aprofundada nesse âmbito. Segundo ela, a intenção é não apenas realizar campanhas educativas, mas também promover conversas diretas com a comunidade acadêmica, criando espaços de diálogo sobre o uso das copas e o compartilhamento desses espaços de forma coletiva e responsável. Comentou ainda a proposta de aquisição de canecas ou copos reutilizáveis para visitantes, e sugeriu uma alternativa prática e acessível: a compra, pela faculdade, de um conjunto de copos de vidro simples, como os de bar, para manter em estoque nas copas e utilizar sempre que necessário. Ressaltou que trata-se de uma solução de baixo custo e fácil implementação, que poderia ser útil para eventos e outras atividades com público externo. Regina destacou que há uma questão administrativa envolvida na proposta

de substituir os copos descartáveis por reutilizáveis. Embora considere a ideia válida, ressaltou que não há funcionários suficientes para administrar esse processo. Explicou que, ao delegar essa responsabilidade à pessoa organizadora da banca, especialmente em dias com múltiplas defesas, como cinco bancas ocorrendo simultaneamente, não seria viável exigir que essa pessoa busque, distribua e devolva jarras e copos lavados. Informou ainda que há apenas uma copeira responsável por toda a faculdade, atendendo a todas as demandas do dia, o que limita significativamente a operacionalização da proposta. Sra. Paula complementou, informando que, nos meses de abril e maio, a faculdade chega a registrar até dez bancas acontecendo ao mesmo tempo, o que agravaria ainda mais essa dificuldade logística. Marina reforçou que a situação exige uma tomada de decisão clara. Afirmou que a faculdade precisa definir se, de fato, seguirá a orientação da universidade de não adquirir mais copos descartáveis. Caso essa seja a decisão, é necessário que, a partir dela, se construam soluções viáveis e alternativas para os desafios práticos que surgirem, caso contrário, será preciso admitir que a instituição continuará utilizando copos descartáveis. Profa. Valéria expressou certo constrangimento ao abordar o tema, mencionando que está chegando agora no CTA, mas sentiu a necessidade de compartilhar seu depoimento, assim como já havia feito a Profa. Carlota. Relatou que, durante uma banca de doutorado da qual participou como presidente, a sala estava cheia e houve uma situação desconfortável: havia um galão de água disponível, mas não havia copos, o que impossibilitou os presentes de se servirem. A professora explicou que não poderia se ausentar da presidência da banca para tentar buscar ou comprar copos, e, diante da situação, ninguém conseguiu tomar água. Além disso, contou que recebeu um convidado externo, representante do SESC, para discutir um projeto e durante a reunião, também se deparou com a ausência de copos na copa da faculdade. Apesar de ter uma cafeteira em sua sala com xícaras, não havia copos disponíveis para oferecer água. Como solução improvisada, lavou sua própria garrafa e tentou usá-la, mas observou que a garrafa não se encaixava adequadamente no galão, o que inviabilizou o uso. Ressaltou que entende os diferentes pontos de vista apresentados, mas enfatizou que essa é uma questão de gentileza e delicadeza no acolhimento. Ressaltou que, em países como os Estados Unidos ou a Alemanha, é cultural o uso individual de garrafinhas e a presença de cozinhas estruturadas para lavar utensílios pessoais. Contudo, destacou que essa ainda não é a realidade no Brasil, e que é importante considerar essas diferenças culturais. Finalizou afirmando que, ao receber pessoas na instituição especialmente em contextos como defesas ou reuniões com convidados externos, é essencial garantir o mínimo de acolhimento, como oferecer um copo de água, e que essa questão precisa ser equacionada com urgência. Sra. Luci Mara destacou a importância de se aproveitar o tempo para refletir sobre os problemas enfrentados pela comunidade. Lembrou que já faz quase um ano desde que o colegiado decidiu encerrar, de forma definitiva, a compra de copos

descartáveis na unidade. Relatou que, desde então, enfrentou diversas dificuldades, especialmente em bancas, nas quais conseguiu, durante os primeiros seis meses, garantir copos d'agua descartáveis para o público externo. Ressaltou que, em várias ocasiões, até docentes da casa não tinham copos disponíveis, o que gerava situações desconfortáveis. Pontuou, por exemplo, que na sala há um bebedouro, mas não há copos, o que a colocou em situações difíceis ao receber visitantes. Nessas ocasiões, contou que chegou a buscar copos por conta própria e lavar depois, pois não considerava adequado pedir que o visitante lavasse a louça. Enfatizou que essa experiência, vivida por ela diretamente, também vem sendo enfrentada por outras pessoas da faculdade. Mencionou o caso da Regina, que trouxe relatos semelhantes envolvendo trabalhadores terceirizados, e observou que até mesmo na secretaria, onde há bebedouro, quando uma visita chega à direção, não há copos disponíveis. Ressaltou que a situação é constrangedora e que, embora compreenda a decisão anterior do colegiado, acredita que é possível buscar uma solução intermediária. Para Luci, não é necessário manter uma postura radical de "tudo ou nada", ou seja, ou não comprar mais nada, ou voltar a adquirir copos em larga escala. Sugeriu uma alternativa ponderada, como a compra de uma quantidade reduzida de copos descartáveis ou reutilizáveis, que fossem distribuídos em locais estratégicos, como as três assistências, a pós-graduação, a direção e os setores administrativos, locais que frequentemente recebem visitantes ou realizam bancas. Defendeu que essa medida simples evitaria constrangimentos, especialmente em dias em que há múltiplas bancas acontecendo simultaneamente, ressaltando que não é função do pessoal da pós-graduação lavar copos nesses contextos. Finalizou sua fala reforçando a necessidade de coerência nas decisões e propôs que o assunto seja revisto com mais sensibilidade. Profa. Carlota concordou e sugeriu que o tema seja retomado oficialmente em uma próxima reunião do CTA, propondo sua inclusão como pauta formal. Profa. Vivian expressou uma posição mais moderada diante da discussão, alinhando-se parcialmente às colocações dos colegas, mas trazendo um olhar cuidadoso sobre o processo de mudança cultural. Ressaltou que não se trata de uma oposição à ideia da transição para práticas mais sustentáveis, mas sim de uma preocupação com a forma como essa mudança está sendo conduzida. Comparou o processo de transformação cultural a algo profundo, como "trocar a pele", e observou que, por isso, essa mudança exige tempo, cuidado e sensibilidade. Destacou que a Faculdade de Educação é um espaço com múltiplos públicos: estudantes, pesquisadores, funcionários e visitantes. Por isso, a circulação é diversa e as necessidades também são variadas. Utilizou como exemplo a Escola de Aplicação, onde, de fato, os estudantes já possuem o hábito de levar suas garrafinhas, o que é uma mudança cultural consolidada. No entanto, lembrou que esse não é o caso de todos os públicos. Ressaltou que a escola recebe familiares, pais e mães, que vêm à unidade por diferentes motivos, muitas vezes de maneira inesperada ou em situações de tensão. Nessas circunstâncias, a última coisa

em que a pessoa está pensando é em trazer um copo. Chamou atenção para casos de estudantes com necessidades específicas, que podem demandar água de forma urgente e que, muitas vezes, não estão com copo ou garrafinha disponíveis. Por isso, defendeu que a unidade mantenha uma reserva estratégica de copos, não para uso indiscriminado, mas para situações emergenciais ou delicadas, como gesto de acolhimento e gentileza e também como parte de um processo formativo. Enfatizou ainda que, embora no momento o clima esteja mais ameno, em breve enfrentaremos altas temperaturas, o que torna ainda mais fundamental garantir acesso digno à água. Observou que, em muitos casos, vê-se pessoas recorrendo ao bebedouro e encostando a boca na torneira, um comportamento que indica desespero ou falta de alternativa adequada, e que é preocupante tanto sob o ponto de vista sanitário quanto do cuidado coletivo. Concluiu reiterando que essa transição para práticas mais sustentáveis é necessária, mas que deve ser feita com equilíbrio, empatia e atenção às diversas realidades que compõem a comunidade da Faculdade de Educação. Profa. Vivian complementou sua posição enfatizando que não se trata de rejeitar completamente o uso de copos descartáveis, mas sim de encontrar um caminho equilibrado. Utilizou a expressão “não vamos jogar fora o bebê com a água do banho” para ilustrar sua ideia de que é possível fazer uma transição cuidadosa e gradual. Defendeu que se pense em ações progressivas, que permitam ao mesmo tempo atender às necessidades reais da comunidade e construir uma nova cultura institucional, uma cultura mais consciente do meio ambiente e de práticas sustentáveis. Reconheceu que houve avanços significativos ao longo do último ano no sentido de reduzir o uso indiscriminado de copos descartáveis. No entanto, reforçou a importância de manter atenção às diferentes situações e públicos, para que essa transformação cultural ocorra de maneira respeitosa, inclusiva e eficaz. Marina, por sua vez, retomou a reflexão sobre o impacto cultural e simbólico das práticas cotidianas. Destacou que, muitas vezes, existe uma percepção de que lavar um copo é uma tarefa menor ou indigna, como se estivesse fora do escopo de determinadas funções ou cargos. Essa visão, segundo ela, precisa ser repensada, pois está ligada a uma concepção equivocada do que é o trabalho coletivo e o cuidado com o espaço comum. Reforçou que a cultura não é algo fixo, mas sim um processo em constante transformação. A mudança cultural, segundo Marina, só se efetiva quando reconhecemos e enfrentamos as resistências, sem tratar os cuidados do cotidiano como tarefas de menor importância. Prof. Valdir destacou que é fundamental evitar posturas negacionistas em relação às transformações culturais. Afirmou que combater aspectos ultrapassados da cultura não significa negar a cultura em si, mas sim recusá-la como paradigma imutável, especialmente quando ela impede avanços necessários. Reforçou a ideia de que é possível promover mudanças sem perder o senso de coletividade, responsabilidade e pertencimento. Prof. Valdir diz que é melhor não ser negacionista frente à cultura se combate muitas vezes sem se tornar um paradigma

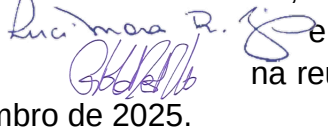
de assumir o controle. Marina afirma que a cultura é algo em constante transformação, e que os países também passam por mudanças. Segundo ela, a Alemanha de hoje não é a mesma de 40 anos atrás e talvez isso se aplique a qualquer país. Para Marina, é possível mudar, embora seja difícil. Essas transformações exigem esforço, mas é necessário estar disposto a elas. Ela percebe, no entanto, uma grande resistência à mudança. Em vez de se buscar alternativas que tornem essas transições mais suaves, muitas vezes há uma tendência de retornar a padrões antigos. Expressa preocupação com o fato de que a compra de copos descartáveis volte a ser uma prática comum, em vez de uma exceção, como deveria ser. Ela observa que, em eventos dos quais participa, não se utilizam mais jarras e copos de vidro, o copo plástico voltou a ser o padrão, mesmo após decisões anteriores de não mais adquiri-los. Em outro CTA, por exemplo, houve a retomada da compra de copos com água, o que acabou se consolidando como norma novamente. Sua preocupação central é que, por conta de necessidades pontuais, práticas sustentáveis sejam deixadas de lado, e que padrões antigos se reinstalem. Ainda que não se compre mais para uso contínuo, alerta que, ao se manter um pequeno estoque, há o risco de voltarem a ser usados com frequência. Para ela, essa é uma discussão importante: definir claramente a orientação sobre o uso desses copos, estipular onde ficarão armazenados e garantir que seu número seja reduzido e destinado apenas a grupos específicos. Marina ressalta que, se todos que quiserem solicitar um copo tiverem acesso a ele, há o risco de que a exceção acabe se tornando, na prática, uma nova regra para alguns. Ela expressa preocupação com esse possível retorno a padrões anteriores. No entanto, como a professora mencionou que o tema será pautado em uma reunião futura, Marina acredita que será possível realizar uma discussão mais ampla e aprofundada sobre o assunto. Como o tema não estava formalmente incluído na pauta da reunião atual, ela esclarece que está apenas expressando sua opinião pessoal e aquilo que tem sido discutido entre os dois canais envolvidos. Ela reforça que compreende as questões levantadas pelos demais participantes, mas reitera sua principal preocupação: que, ao invés de se manter a exceção para grupos específicos, acabe se naturalizando novamente um padrão que se buscava superar. **IIIª PARTE - ORDEM DO DIA: 1. ATIVIDADE SIMULTÂNEA: 1.1. MEMO-EDA –77/2025 -** Pedido de atividade simultânea do Prof. Salomão Ximenes na equipe do Observatório da Violência contra Educadores, uma parceria institucional da Universidade Federal Fluminense (UFF) com o Ministério da Educação (MEC). Credenciado pela CERT para atividades simultâneas no período de 11/08/25 a 10/08/27. Período de 4 meses ininterruptos, a contar da assinatura do termo de contratação, sendo tais recursos oriundos da parceria institucional com o MEC. A carga horária estimada é de 8 horas semanais em atividades de pesquisa e produção técnico-científica. (email). Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 09 (nove) votos e 1 (uma) abstenção. **1.2. MEMO. EDM/089/FE/05/09/2025 -** Pedido da

Profa. Ana Paula Martinez Duboc para realização de atividade simultânea de assessoria com objetivo de prestar serviços técnicos especializados para elaboração do texto atualizado do Currículo da Cidade de São Paulo – Componente Curricular Língua Inglesa. A atividade será realizada no período de 15/09/2025 a 15/03/2026, com dedicação de oito (08) horas semanais. A docente está regularmente credenciada pela CERT até 07/10/2026. Aprovado na 564ª reunião do Conselho do EDM. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 11 (onze) votos, por unanimidade dos presentes. **2. AFASTAMENTO: 2.1. Memo Pós-Graduação -** Pedido de afastamento de Luciene Cibelle Soares Luiz Vitor de 25/10/2025 a 31/10/2025 para João Pessoa-PB - Brasil - Fórum das Secretárias e dos Secretários dos Programas de Pós-Graduação em Educação (FORSEC). Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 10 (dez) votos, por unanimidade dos presentes. **2.2. REFERENDAR - Memo AudioVisual -** Pedido de afastamento de Edinaldo Rodrigues de Arruda dia 05/09/2025 em Piracicaba-SP - Participação de evento acadêmico na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALq (palestras, workshops, painéis e oficinas). Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) referendou por 10 (dez) votos, por unanimidade dos presentes. **2.3. Memo EA -** Pedido de afastamento de Milena Bushatky Mathias de 10 a 12/09/2025 para Participação no curso "A escuta do corpo na educação'', ministrado por Jussara Miller no Centro de Pesquisa e Formação do Sesc SP. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 10 (dez) votos, por unanimidade dos presentes. **3. RELATÓRIO DE AFASTAMENTO: 3.1. Memo EA -** Relatório de afastamento de Bruna Bortolozzi Maia. Participação no grupo de pesquisa NUSEX, vinculado a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, FCLAar/UNESP - Araraquara-SP de 7 a 18 de julho de 2025. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 09 (nove) votos, por unanimidade dos presentes. **3.2. Memo FE -** Certificação de Arcelino Bezerra da Silva Neto - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação e Ciências - ENPEC de 04 a 08 de agosto de 2025 em Belém - PA. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 09 (nove) votos, por unanimidade dos presentes. **3.3. Memo FE -** Certificação de Arcelino Bezerra da Silva Neto - participou do XIX EPIEC - Encontro do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências nos dias 16 e 17 de junho de 2025 na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP - EACH. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 09 (nove) votos, por unanimidade dos presentes. **3.4. Memo EA -** Relatório de afastamento de Ana Lucia Bezerra Nunes Cruz. Curso de Latu Sensu – As Relações Interpessoais na Escola: Híbrido das Competências Socioemocionais a Personalidade Ética. Colocado em discussão e, a

seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 09 (nove) votos, por unanimidade dos presentes. **3.5. Memo EA -** Relatório de afastamento de Marcelo de Salete Souza, que participou como palestrante da Festa do livro da USP em São Carlos no dia 23 de agosto de 2025, às 15h, no Campus da Universidade de São Paulo - no vão Livre do Prédio E1 da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC). Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 09 (nove) votos, por unanimidade dos presentes. **3.6. Memo EA -** Relatório de afastamento de Ernani Nagy de Moraes no I Simpósio "Capacitação sobre Cigarro Eletrônico" que ocorreu no dia 29 de agosto de 2025 em Maringá-PR. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 09 (nove) votos, por unanimidade dos presentes. **4. ESTÁGIO PROBATÓRIO: 4.1. MEMO-EDA –81/2025 -** Relatório de Estágio Docente (RED) do Prof. Fernando Luiz Cássio Silva, aprovado no Conselho do EDA. A Profa. Iracema Santos do Nascimento foi indicada para a Comissão de Avaliação do Estágio do referido professor na CERT. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 10 (dez) votos, por unanimidade dos presentes. **5. AUXÍLIO FINANCEIRO: 5.1. Memo ATF - Proc. 2025.1.357.48.7. -** Pedido de auxílio financeiro Edital AUCANI-PRIP nº 2087/2025 - Programa de Internacionalização com Inclusão – Mulheres na Pós-Graduação – Cooperação sul-sul para visando a participação da estudante de doutorado VANIA MARIA DOS SANTOS, no valor de R$ R$ 20.000,00 (vinte mil reais). Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 10 (dez) votos, por unanimidade dos presentes. **5.2. REFERENDAR - Memo ATF - Proc. 2025.1.392.48.7 -** Auxílio financeiro para estudantes Jemima Gama Oliveira e Milena Araujo de Souza participarem de evento acadêmico internacional "Contaminações sensíveis", à realizar-se na UNICAMP nos dias 18 e 19/09/25. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) referendou por 10 (dez) votos, por unanimidade dos presentes. **5.3. REFERENDAR - Memo ATF - Proc. 2025.1.396.48.2 -** Auxílio financeiro para estudantes da graduação da FE para participarem do programa PRCEU "Um dia na USP", no dia 13/09/2025. Verba repassada pela PRCEU. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) referendou por 10 (dez) votos, por unanimidade dos presentes. **6. SOLICITAÇÃO DE VERBA: 6.1. Memo COMREC - REFERENDAR -** Pedido de verba para Curso de capacitação na área de atuação, principalmente devido ao fato de o curso abordar fase preparatória das licitações e gestão de contratos administrativos para Artur Le, no período: de 21/08/2025 até finalização dos módulos, Curso Licitações e Contratos na FGV (30 horas/7 semanas). Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) referendou por 10 (dez) votos, por unanimidade dos presentes. **6.2. Memo COMREC - REFERENDAR -** Pedido de verba para Curso de capacitação na área de atuação, principalmente devido

ao fato de o curso abordar fase preparatória das licitações e gestão de contratos administrativos para Leticia Pires de Oliveira, no período: de 21/08/2025 até finalização dos módulos, Curso Licitações e Contratos na FGV (30 horas/7 semanas)**.** Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) referendou por 10 (dez) votos, por unanimidade dos presentes. **6.3. Memo COMREC -** Pedido de verba para participar do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) de 17 a 20 de novembro de 2025 para Daniela Pires - Bibliotecária. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 09 (nove) votos, por unanimidade dos presentes. **6.4. Memo COMREC -** Pedido de verba para participar do XXVIII Encontro da Sociedade Brasileira de Estudos do Cinema e Audiovisual de 30/09 a 03/10 para Francisca Caroline Pires da Silva-EA. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 09 (nove) votos, por unanimidade dos presentes. **6.5. Memo COMREC -** Pedido de verba para participar do XXVIII Encontro da Sociedade Brasileira de Estudos do Cinema e Audiovisual de 30/09 a 03/10 para Eduardo de Faria Carniel-EA. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 09 (nove) votos, por unanimidade dos presentes. O professor Valdir comentou que essa é uma discussão antiga, que precisa ser retomada. Inicialmente, destacou a importância de dialogar com os funcionários sobre a participação em programas de pós-graduação, pois, em algumas argumentações, é comum ouvirem que determinada atividade "faz parte da pós-graduação". No entanto, ele ressaltou que, dentro dos próprios programas, os alunos de pós-graduação podem solicitar recursos financeiros específicos. Diante disso, considera pertinente discutir até que ponto é adequado utilizar a verba da COMREC para esse tipo de demanda. Mencionou a necessidade de revisar a destinação dos 5% adicionais que foram incluídos no orçamento da Escola de Aplicação. Esse recurso foi destinado a contemplar professores que participam de eventos que não estão dentro do conjunto de atividades quase obrigatórias voltadas à qualificação dos funcionários em seus respectivos setores. Segundo ele, seria importante resgatar informações sobre quando essa medida foi implementada e como esses recursos estão sendo utilizados atualmente. Sra. Vânia informou que a atual composição da COMREC conta com a Profa. Lindiane (única representante eleita), além de Gisele, Vânia e Afonso, estes três últimos indicados pela Direção. Ela acrescentou que o mandato dos membros eleitos termina em dezembro, o que pode representar um momento oportuno para discutir a continuidade da comissão. Vânia ressaltou que não está claro se haverá interesse em manter a COMREC nos moldes atuais, especialmente considerando que, até o momento, não houve manifestação de interesse por parte de outras pessoas. Ela frisou que a falta de interesse não se deve a uma desvalorização da importância da comissão, mas sim ao formato de trabalho adotado atualmente, no qual os membros basicamente recebem formulários e apenas validam se há ou não verba

disponível. Nataly comentou que, embora pudesse estar equivocada, há algo que não lhe agrada: o fato de que, ao se aproximar o encerramento do orçamento e do ano fiscal, os recursos da Unidade acabam sendo devolvidos. Ela questionou se não seria possível, nesses casos, cobrir com a verba da Unidade os pedidos que foram negados pela COMREC. Em resposta, Vânia esclareceu que os solicitantes podem, sim, fazer o pedido diretamente no âmbito da Unidade. No entanto, explicou que, no caso da COMREC, os pedidos foram negados por falta de verba disponível para atendimento, e não por objeção à participação em si. Regina informou que, nesta semana, foi comunicado que nenhuma verba será devolvida para o próximo ano. Paula acrescentou que, neste ano, a COMREC conseguiu utilizar praticamente toda a verba disponível, não havendo devolução significativa de recursos. Segundo ela, durante a reunião de orçamento realizada na segunda-feira, a Reitoria avisou que, caso haja saldo da verba destinada ao grupo de treinamento, ele não será devolvido. Além disso, a orientação é considerar o mesmo valor recebido neste ano como previsão para o próximo, ou seja, não haverá acréscimo de verba, em relação à complementação da dotação básica que corresponde a esse tipo de ajuste. Sra. Paula explicou que, neste momento, estão sendo liberados os registros de preços aos quais a instituição aderiu no ano anterior. Por exemplo, no Grupo 3 (informática e mobiliário), há atualmente cerca de R$ 450 mil disponíveis. No entanto, apenas o mobiliário inscrito no registro de preços tem valor estimado em R$ 586 mil. Diante disso, será necessário utilizar a verba do Grupo 3 e complementar com a dotação básica. Ela ressaltou que, como diversos registros estão sendo liberados neste momento, não é simples incluir novos pedidos. É necessário fazer cálculos precisos para avaliar o que já foi planejado e verificar a viabilidade de atender a novas solicitações. Paula finalizou dizendo que, naturalmente, prefere utilizar os recursos disponíveis a devolvê-los, mas destacou que existem demandas de grande vulto na frente, o que exige cuidado na alocação do orçamento. Marina questionou se a pessoa pode pleitear recursos, e a Sra. Paula respondeu que não há impedimento ou proibição para isso. No entanto, foi esclarecido que o fato de pleitear não garante o atendimento da solicitação, pois sua aprovação está condicionada à disponibilidade orçamentária e à possibilidade de aumento da verba. **7. SOLICITAÇÃO DE USO DO AUDITÓRIO AOS SÁBADOS: 7.1. Memo CCEX -** Solicitação de uso do Auditório - CCEX - Profa. Ana Paula Duboc, dia 13/09/2025 das 9:00 às 11:00 hs, Projeto um dia na USP - Programa USP e as Profissões. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 09 (nove) votos, por unanimidade dos presentes. **7.2. Memo EDF -** Profa. Kimi Tomizaki solicita autorização para a realização do I Encontro de Egressos da FEUSP (Alumni FEUSP 2025), evento organizado no quadro das chamadas “Frentes de Trabalho”. Colocado em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 09 (nove) votos, por unanimidade dos presentes. O professor Valdir destacou a importância do evento

ocorrido recentemente, ressaltando a relevância da participação da comunidade surda. Segundo ele, a realização de uma série cultural, com apresentações e palestras conduzidas por duas pessoas surdas da USP, foi extremamente significativa. O evento representa uma das frentes de trabalho da instituição, no sentido de dialogar com a sociedade e mostrar à comunidade externa o que está sendo desenvolvido internamente. A professora Carlota, aproveitando a fala do professor Valdir sobre o evento da cultura surda, elogiou sua participação, classificando sua apresentação como brilhante, tanto na sessão da tarde quanto na da noite. Ela parabenizou o professor pela qualidade de sua fala. A representante discente Francisca informou que a categoria estudantil tem se organizado em torno de formas de luta e reivindicação relacionadas à construção de políticas e estruturas voltadas à inclusão. Entre as principais pautas, destacou a pressão sobre a universidade para que sejam realizadas contratações efetivas com o objetivo de formar um núcleo de intérpretes de Libras, visando à criação de um centro de intérpretes da Universidade de São Paulo. Segundo ela, essa é uma das reivindicações centrais dos estudantes, especialmente no que se refere ao acolhimento da comunidade surda na universidade. Francisca também manifestou o descontentamento dos estudantes com a posição da Pró-Reitoria de Graduação (PRG) em relação às críticas feitas pelos discentes sobre os requerimentos da disciplina de Libras. Segundo ela, a PRG tem sugerido que os estudantes estariam descumprindo o “período ideal” do curso, quando, na verdade, a antecipação da disciplina representa um esforço consciente da categoria discente para priorizar sua formação em inclusão e acessibilidade. Ela ressaltou que essa iniciativa demonstra um avanço na consciência dos estudantes em relação ao pertencimento e à inclusão de pessoas com deficiência na universidade. Acrescentou que, nos colegiados centrais, essa é uma pauta recorrente, com o objetivo de ampliar o espaço dedicado ao ensino de Libras, promover a profissionalização dos quadros técnicos e terceirizados e garantir melhores condições de acolhimento à comunidade surda. Por fim, Francisca alertou que a USP está atrás de outras instituições federais, como a UFRJ, que já conta com um centro de intérpretes consolidado. Defendeu que o ensino de Libras e a formação de intérpretes não sejam tratados como uma pauta secundária, uma vez que se trata de uma língua nacional e de um direito fundamental para a permanência e o acesso de pessoas surdas à universidade. Destacou, ainda, a defasagem nos métodos de acesso, incluindo o vestibular, que ainda carece de adaptações adequadas para esse público. Nada mais havendo, a Senhora Diretora agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião. E, para constar, eu, Luci Mara Reinaldo Gimenes, Chefe da Divisão Acadêmica, lavrei e digitei a presente ata, que será assinada por mim  e pela Diretora da FEUSP, Profa. Dra. Carlota Boto na reunião em que foi discutida e aprovada. São Paulo, 11 de Setembro de 2025.